

Por cinco votos, plenário barra Costa

Josemar Gonçalves 9.8.88

Na sua última votação, a Constituinte derrotou o presidente José Sarney rejeitando por 275 votos favoráveis — cinco a menos do que os 280 necessários —, 146 contra e dez abstenções, a reunião de emendas dos constituintes Meira Filho (PMDB-DF) e Valmir Campelo (PFL-DF) que criava mais um casuísmo no texto Constitucional: o senador Alexandre Costa poderia assumir o GDF sem o prejuízo de seu mandato. O texto que constará nas Disposições Transitórias, para evitar o buraco deixado em primeiro turno, é de autoria da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) e prevê a indicação do governador do DF pelo presidente da República, dependendo da aprovação do Senado Federal, que continuará responsável pela legislação local até as eleições de 1990.

As últimas votações da história da Constituinte trataram da autonomia política do DF até a eleição do governador e Câmara Legislativa. O plenário apreciou inicialmente a proposta dos constituintes Pompeu de Sousa e Sigmaringa Seixas — ambos do PSDB — que previa a realização de eleições diretas para governador do DF, para um mandato tampão, 90 dias após a promulgação da Constituição. Em um discurso bastante emocionado, o senador Pompeu de Sousa apelou para que o plenário evitasse o casuísmo 'aprovar a emenda que cumpre as exigências estabele-

cidas na parte permanente do texto constitucional que deu autonomia política para Brasília". Os apelos do senador, que foi aplaudido pelas galerias, não sensibilizaram o plenário, que rejeitou por 202 votos contra 202 e 14 abstenções a sua emenda.

Em seguida foi votado o destaque que constará do texto constitucional, de autoria da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF). Com parecer favorável do relator Bernardo Cabral, a emenda foi acolhida pela maioria do plenário. Apesar de alguns apelos das lideranças de esquerda, os constituintes Valmir Campelo e Meira Filho não quiseram retirar a emenda que criava o casuísmo para o senador Alexandre Costa assumir o GDF.

Da tribuna, Valmir Campelo jogou para a Constituinte a responsabilidade de a "cidade estar acéfala há 15 dias e não ter outra solução para preencher o GDF" senão encontrar uma fórmula que "compatibilize" o senador Alexandre Costa. "O veto a seu nome é antiético". "Mas para o senador Afonso Camargo (PTB-PR), que contraditou o casuísmo, não existia nada de antiético em rejeitar "uma emenda individualista". "Sou amigo de Alexandre Costa, mas a população de Brasília exige um representante da cidade que tenha o título de eleitor local. Não querem alguém que vá servir a dois senhores".

Solução passa pelo Supremo

Com a decisão da Constituinte de não garantir ao senador Alexandre Costa (PFL-MA) assumir o GDF sem perder seu mandato, é esperado para hoje ou, no máximo amanhã a renúncia do parlamentar à sua indicação ao Palácio do Buriti. Isso porque há exatamente 25 dias Alexandre Costa afirma que só assumiria o Governo do Distrito Federal se a Constituinte lhe garantisse que, após a promulgação da nova Constituição, não correria o risco de perder sua cadeira no Senado.

A Constituinte lhe negou esta prerrogativa duas vezes: ao aprovar o Artigo 57 vetando ao parlamentar acumular o Executivo do DF e na rejeição ao adendo à emenda da deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF) que solucionaria seu problema.

Caso, entretanto, ele resolva assumir tem duas opções: fica no GDF até a data da promulgação da Carta Magna ou permanece no cargo após esta data e argui ao Supremo Tribunal Federal a legalidade de sua permanência no GDF sem perda de mandato. No caso da arguição ao Supremo ele correria o risco de perder seu mandato, já que existem duas interpretações na Constituinte para esta possibilidade.

Com a cabeça e o coração no MinC

O governador José Aparecido acompanhou com ansiedade e com o coração no Ministério da Cultura — as votações da última sessão da Constituinte que decidiu sobre a sucessão no Palácio do Buriti. Ao conversar com um amigo ao telefone, ainda em seu gabinete, comentou: "Estou aqui de plantão esperando o resultado".

O governador, no entanto, deixou cedo o Palácio. Às 18h30, sem nenhuma novidade com relação às votações, que foram acompanhadas pela sua assessoria parlamentar, ele saiu para participar da solenidade de inauguração de exposição "Criança Sempre", do projeto "Belo Balão", da Cidade da Paz. No seu último dia de Governo, convidou alguns amigos para conversar e despediu com secretários.

Projetos

José Aparecido disse que é um homem que se programa, e não aceitou nem cogitar numa resposta negativa da Constituinte com relação à posse do senador Alexandre Costa no Palácio do Buriti. "Eu, como deputado eleito por Minas Gerais, governei o Distrito Federal, não creio que os constituintes queiram negar esse direito ao senador Alexandre Costa", afirmou.

Aparecido informou que sua primeira bandeira ao retomar

suas atividades no Ministério da Cultura é transferir para a Pasta os órgãos de proteção ao meio ambiente. "Quero dar continuidade ao trabalho que comecei com o aval do saudoso Tancredo Neves e creio que agora temos que transformar aquele ministério no ministério da vida", falou.

Calm

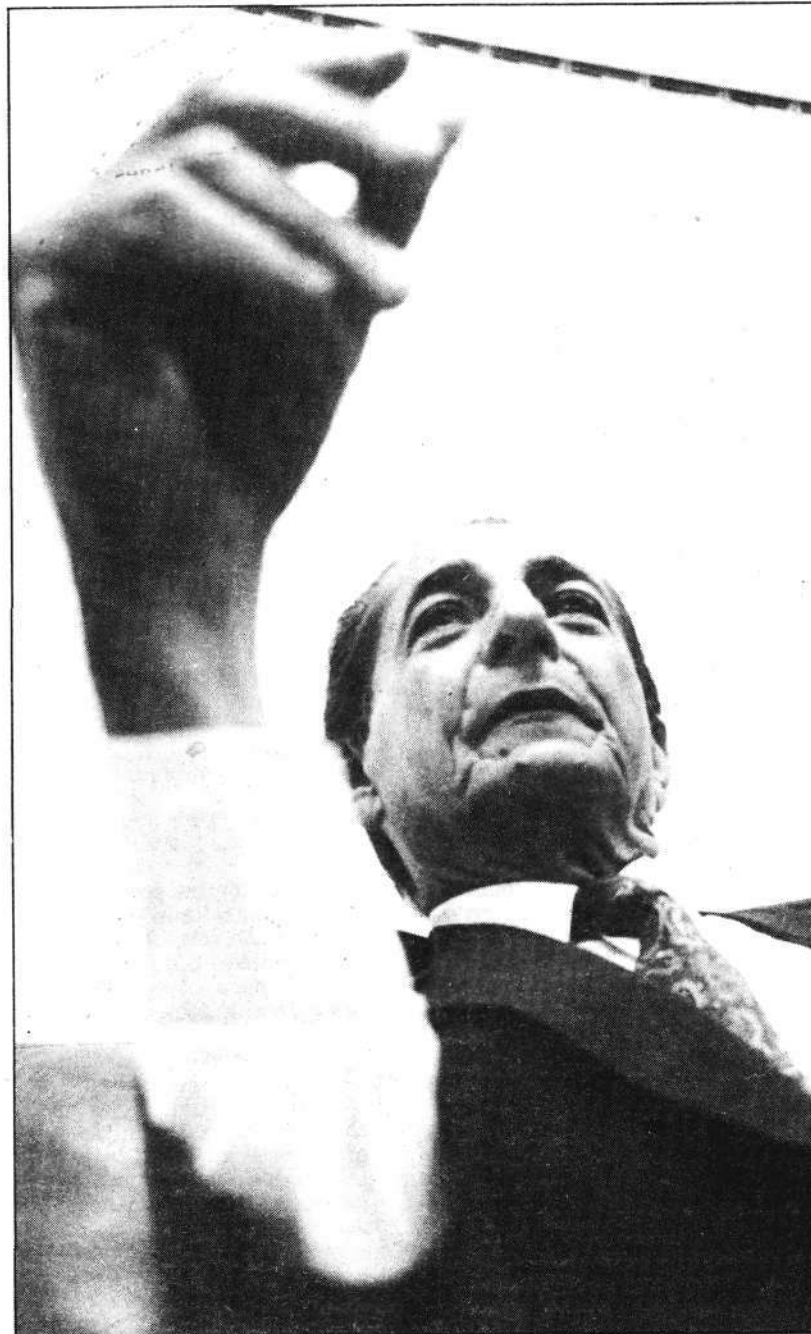
O clima ontem no Palácio do Buriti era de calma e espera. A redação do jornal Distrito Federal ficou de plantão até o final dos trabalhos da Constituinte para escrever sobre o último dia de Aparecido no Governo do Distrito Federal. A maioria do secretariado, como vinha fazendo nestes dias de indefinição, aproveitou para tratar dos mais variados assuntos, como o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, que segundo seus assessores, passou o dia visitando obras.

Os que nunca descansam — o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, e o secretário para Assuntos Econômicos e Reforma Administrativa, Arlécio Gazal, tiveram um dia agitado, como sempre. Guy passou a tarde conversando com lideranças comunitárias e Arlécio Gazal continua envolvido com as entrevistas sobre o Orçamento do Distrito Federal para 1989 e outras ações relacionadas com pagamento de pessoal, além de outros assuntos econômicos.



Aparecido quer posse logo

Arquivo 26.4.86



Alexandre Costa não ficou no plenário até o final da votação

Dúvida depois do desgaste

Está praticamente descartada a possibilidade de o senador Alexandre Costa (PFL-MA) ir para o Governo do Distrito Federal. Se não para obedecer a decisão soberana da Constituinte, mas pelo desgaste dos últimos vinte dias que inviabiliza uma posse sem traumas no Buriti, mesmo que agora o senador opte por correr o risco, esperando a promulgação da nova Constituição para fazer uma consulta ao Supremo Tribunal Federal.

O senador recebeu, com certa tranquilidade, a rejeição da emenda do deputado Valmir Campelo e do senador Meira Filho, que lhe permitiria assumir o GDF sem correr riscos de perder seu mandato. Alexandre Costa acompanhou as últimas votações, mas não chegou a ouvir, em plenário, a rejeição da emenda.

Pouco antes, na saída, ele afirmou que não via qualquer impedimento constitucional para assumir o Buriti e que se quisesse poderia

fazê-lo, mesmo sem a decisão da Constituinte. "Quem foi que disse que a Constituição me impede?", indagou o senador maranhense.

Difícil

No entanto, de acordo com parlamentares mais chegados a Alexandre Costa, será muito difícil que o senador concorde em assumir o Buriti depois desta demonstração da Assembléia Nacional Constituinte. Aliás, o senador Itamar Franco (sem partido-MG) vinha garantindo que Costa errou em esperar a decisão plenária, pois estaria exercendo o cargo e não sendo empossado após a promulgação da nova Carta.

Um boato, não confirmado por Alexandre Costa, se espalhou no plenário da Constituinte minutos antes da votação. Este garantia que a nomeação já estava escrita e seria publicada hoje no Diário Oficial, dependendo da decisão da Constituinte. Se boato ou não, é certo que a nomeação de Costa não estará hoje no Diário Oficial.

A VOZ DO POVO

Quando o nome do senador Alexandre Costa foi indicado pelo presidente José Sarney para ocupar o Governo do Distrito Federal, o Jornal de Brasília ouviu a opinião do povo da cidade. Aqui, algumas das respostas dos entrevistados.

• **Mariza de Oliveira**, 35 anos, funcionária pública: "Seria muito interessante se esse novo governador desse atenção especial ao transporte e à sujeira no interior das quadras. O José Aparecido só se preocupou em construir monumentos e esqueceu os problemas essenciais da população".



• **Fernando César de Souza**, 20 anos, técnico em eletrônica: "Para falar a verdade, eu não conheço nada sobre o senador Alexandre Costa. Fiquei sabendo apenas que ele não é de Brasília. Isso me faz acreditar que não vai mudar muita coisa. Gostaria apenas de pedir ao novo governador que dê atenção ao transporte".



• **João Gualberto Rocha**, 43 anos, empresário: Gostei muito da indicação do senador Alexandre Costa para o GDF. Ele já mora em Brasília há muito tempo e conhece os problemas da cidade. A gente sabe também que ele sempre se preocupou com a saúde, a educação e o transporte.



• **Sandra Regina dos Santos**, 26 anos, dona-de-casa: "Fico preocupada em saber que o novo governador é um político de outro Estado. Os outros que já passaram pelo GDF e que não conheciam a cidade não fizeram nada para ajudar a população. Acho que o Alexandre Costa deve dar toda a atenção aos transportes".



• **Euclides Laurindo Dias**, 20 anos, camelô: "Vamos ver se a gente agora tem um pouco de paz. Gostaria de pedir ao novo governador que deixasse a gente trabalhar livremente. Não podemos ficar correndo de um lado para outro. Ele também podia conseguir um novo congelamento de preços, porque a coisa está feia".

